

SOBRE A OBRA
MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA-BIÓLOGA: DESEJOS,
OLHARES E ESPELHOS

(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-914455-0-9)

Prefácio Por Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

Como se escreve a própria história? Qual o propósito de uma narrativa que reconstrói o passado? - Foram essas as indagações que fiz ao receber o Livro de Valdeci dos Santos. Lembrei-me logo de algumas autobiografias, principalmente uma em especial “Ensaio de Ego-História” uma coletânea de ensaios dos historiadores Maurice Agulhon, Jacques Le Goff, Georges Duby, Pierre Nora, dentre outros clássicos da História cultural Francesa, membros da Escola dos Anales, hoje na sua quarta geração. Essa Escola encabeçou um movimento que deu à História novos objetos e novas fontes, ampliando assim, o seu espectro e permitindo que assuntos aparentemente marginais viessem à tona tal qual uma grande revolução ou um grande feito de um grande herói. Por causa desse movimento que teve seu início ainda nos anos de 1920, hoje temos uma História vista de baixo, a micro-história, a história local e porque não, uma metodologia da história oral servindo à ciência.

Em “Ensaio de Ego-História” os autores reconhecidos mundialmente por seus diversos trabalhos que vão desde movimento popular (Maurice Agulhon); História e Memória (Jacques Le Goff); Cavaleiro, a Mulher e o Padre (Georges Duby) a identidade francesa e memória (Pierre Nora), dentre tantos outros trabalhos que honram a História, fazem um exercício com vistas a reconstruir e analisar sua própria experiência, bem como a trajetória de vida e os percursos de formação de seus parentes e acabam por tecer o contexto mais geral no qual suas vidas se desdobram.

Penso que, tal qual os historiadores franceses, a bióloga dedicada a memória, vem dar sua contribuição à micro-história da cidade de Feira de Santana, bem como contribuir com os futuros historiadores locais, em especial àqueles dedicados a educação, que com certeza um dia se interessarão pelos caminhos percorridos por uma jovem de origem humilde e que com talento e inteligência venceu os possíveis

obstáculos e se tornou DOUTORA; ou mesmo pelos limites e possibilidades oferecidos pela cidade em um determinado contexto histórico que perpassa os anos 60, 70 e 80. Existirão aqueles que se dedicarão a história da Escola Estadual Coriolano Carvalho, do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, do Centro Educacional Governador Luiz Viana Filho, da Biblioteca Municipal Arnold Silva, das representações das cartilhas ABC Infantil e o ABC dos animais ou mesmo do livro didático Biological Science Curriculum Study, sem contar com aqueles que se interessarão pelas ordens Scorpiones e Araneae ou por temas como a finitude da vida e/ou ser/tornar-se bióloga-professora-bióloga.

Para escrever suas memórias ela se apoiou nos saberes herdados de sua família que como ela anuncia foi um “Núcleo Familiar ancorado no Princípio de Autonomia, tornando-nos dependentes de múltiplas possibilidades para um trânsito significativo no Existir.” Seu texto revela também os conhecimentos e aprendizados adquiridos em sua vida escolar e em sua própria habilidade em cultivar os capitais recebidos na infância, enriquecendo sua herança ao alimentá-la com mais conhecimentos e saberes. Por certo a escrita de si, mais que uma catarse aristotélica se tornou um artifício para revelar uma bela história.

O que percebi é que com esse livro autobiográfico, ela busca nas representações de si e no passado, consciente ou inconscientemente, os lugares, os eventos, os objetos, as pessoas, as sensações e as impressões que lhe tornaram a mulher, a bióloga, a professora que honra sua família e que deve afagar o peito do velho pai, que embora morto, exerce nela, a mais completa representação do homem.

VALDECI DOS SANTOS

ESCRITORA Aracajú – SE (Brasil), 6 de março de 2012

Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (<http://lattes.cnpq.br/6749653436674174>), é professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes, líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória e membro pesquisador do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Intelectuais, instituições e práticas escolares da Universidade Federal de Sergipe e do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais da Universidade Tiradentes.